

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO BAIRRO RECANTO DAS MINAS GERAIS, MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GOIÁS

SENSE OF SAFETY IN THE NEIGHBORHOOD OF RECANTO DAS MINAS GERAIS IN GOIANIA-GO

Marcos Paulo Leandro Tavares*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este estudo foca na avaliação da sensação de segurança dos moradores do bairro Recanto das Minas Gerais, em Goiânia, Goiás, com o objetivo de entender o medo do crime e identificar os fatores que contribuem para a insegurança. Utilizando uma metodologia quantitativa baseada em pesquisa de opinião, o estudo revelou que a maioria dos moradores teme estar nas ruas à noite, com roubos e violência sexual/estupro sendo os crimes mais temidos. Interessantemente, a pesquisa também mostrou que a vitimização indireta - experiências de crime vivenciadas por vizinhos ou familiares - tem um impacto significativo na percepção de insegurança. A partir desses resultados, conclui-se que a presença policial efetiva, principalmente à noite, e estratégias de policiamento comunitário são essenciais para melhorar a sensação de segurança no bairro. Além disso, sugere-se que programas focados na redução da vitimização indireta e a comunicação eficiente das ações e sucessos da polícia em reduzir a criminalidade podem ser medidas efetivas para melhorar a percepção de segurança entre os residentes.

Palavras-chave: Sensação de Segurança; Medo do Crime; Policiamento Comunitário.

ABSTRACT

This study focuses on assessing the sensation of security among residents of the Recanto das Minas Gerais neighborhood in Goiânia, Goiás, aiming to understand the fear of crime and identify factors contributing to insecurity. Employing a quantitative methodology based on opinion surveys, the study revealed that most residents fear being on the streets at night, with robberies and sexual violence/rape being the most feared crimes. Interestingly, the research also showed that indirect victimization - experiences of crime suffered by neighbors or family members - significantly impacts the perception of insecurity. From these results, it is concluded that effective police presence, especially at night, and community policing strategies are essential to improve the sense of security in the neighborhood. Additionally, it is suggested that programs focused on reducing indirect victimization and efficient communication of the police's actions and successes in reducing crime can be effective measures to improve the perception of security among residents.

Palavras-chave: Sensation of Security; Fear of Crime; Community Policing.

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Mike, Goiânia-GO, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: marcos.paulol@pm.go.gov.br.

** Professor orientador, Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 30/09/2023. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública está diretamente ligada a sensação de segurança que uma sociedade percebe quando os órgãos de segurança atuam de forma preventiva e repressiva. Nesse contexto, de acordo com a nossa Constituição Federal de 1988 a segurança pública é um dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, sendo que através dos órgãos descritos no artigo 144, realiza as funções que lhes são atribuídas para garantia dos direitos fundamentais de cada indivíduo. As políticas implementadas pelo poder público na área de segurança pública visam o bem-estar social, assegurando a ordem pública e paz no convívio social, isso possibilita a chamada sensação de segurança, que pode ser entendida como a ausência ou controle das ameaças ou ilicitudes que geram insegurança.

Conforme Souza e Albuquerque (2017) argumentam, a sensação de segurança está ligada a fatores como igualdade social e boa distribuição de renda, bem como a insegurança a má gestão dos recursos disponíveis e corrupção nas mais altas autarquias institucionais. Tudo está interligado, e esta interação também depende da atuação da comunidade juntamente com os órgãos de segurança pública.

Assim, as ações de segurança pública normalmente são mensuradas a partir das taxas de criminalidade, da quantidade de crimes registrados pelos órgãos policiais. Entretanto, o sentimento de medo do crime ou insegurança é um fenômeno que deve ser levado em considerações o que só pode ser possível a partir das percepções subjetivas das pessoas em relação ao ato de se sentir seguro em um determinado local e circunstâncias. Nesse contexto, o presente estudo busca responder acerca do sentimento de segurança, vislumbra-se como problema a questão: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do bairro Recanto das Minas Gerais, no município de Goiânia?

Em uma sociedade moderna as autoridades públicas convivem com problemas complexos, dentre eles a segurança e criminalidade, diante do exposto o estudo irá analisar a percepção de segurança em determinada localidade de Goiânia-goiás. A pesquisa sobre a sensação de segurança no bairro Recanto das Minas Gerais é de suma importância para a comunidade local, visto que a partir da pesquisa pode-se dizer qual a percepção no geral de uma dada amostra populacional, acerca da segurança frente a criminalidade da região, não somente a pessoas residentes no local, mas também, o trabalho objetiva trazer dados para a Polícia Militar e sua Unidade que comanda a região, para que a partir dos resultados alcançados possam traçar medida preventivas e solutivas para qual for o problema encontrado na região, medidas através de questionário.

Tendo como base a literatura, a presente pesquisa tem por objetivo constatar da comunidade local do bairro Recanto das Minas Gerais a percepção de segurança, ademais de forma mais específica visa, constatar os lugares, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança; qualificar o nível de confiabilidade e satisfação das pessoas com a prestação de serviço de segurança pública; coletar através de questionário opiniões dos moradores acerca da segurança do local e analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização.

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, pois visa aplicar um questionário fechado, estruturados com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública. O questionário abrange questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás com escala de respostas gradativas. O questionário foi formulado numa plataforma digital (*on line*) e aplicado junto aos moradores do bairro por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e por meio de divulgação de cartazes com o *QR code* em estabelecimentos abertos ao público. A amostra foi aleatória. Após a coleta de dados, as respostas foram compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SENTIMENTO DE INSEGURANÇA

De acordo com a Escola Superior de Guerra (Brasil, 2014, p. 76), ela nos esclarece que a segurança pode ser definida como sendo “a garantia contra todas as formas de ameaça em relação ao indivíduo ou aos grupos sociais, podendo assumir diferentes matizes”, e as razões de insegurança “tudo o que pode ameaçar a tranquilidade do Homem, individual ou coletivamente, dificultar ou impedir a proteção que julga ser seu direito, causar temores, e o que é capaz de gerar conflitos”. (BRASIL, 2014, p. 75)

De acordo com Ferrano (1995, apud, DOS SANTOS, 2020) o fenômeno do sentimento de insegurança também tem uma componente cognitiva, incluindo avaliações do risco de vitimização e respostas comportamentais para evitar determinados locais ou

pessoas. Embora estas atitudes individuais em relação ao crime possam estar relacionadas, elas não são idênticas. Por sua vez, Matriz (1997, apud, GUEDES, 2012) propôs um modelo tripartido de respostas à criminalidade. O modelo contém uma componente atitudinal, que se refere aos comportamentos que visam a prevenção do crime, mas também inclui o medo e a probabilidade de risco de vitimização. Para Gabriel e Greve (2003, apud, GUEDES, 2012), é preciso encarar a insegurança como algo multidimensional, composto por aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais.

A segurança pode ser definida como uma coabitação organizada e civil nas cidades e no território abrangente. Na atualidade, a questão da segurança urbana representa um problema social real e tem desempenhado um dever importante na opinião pública, no debate político, na sociologia e na reflexão criminológica (Peluso, 2014; Altheide, 2003, apud, DA SILVA, 2019). Desde os anos 90, as necessidades de segurança ganharam uma importância ainda maior nos países europeus, estando estritamente ligada à percepção de insegurança. O que antes era considerado uma ansiedade situacional, que afetava os indivíduos e bairros em pior situação, passou a ser considerado um relevante problema social e uma característica da cultura moderna (Garland, 2001, apud, DA SILVA, 2019).

2.2 MEDO DO CRIME E COMPORTAMENTO SOCIAL

A ideia inicial do medo do crime como um construto que compreende a ansiedade ou preocupação com a segurança foi posteriormente questionada para ser considerada uma visão que recomenda que o medo do crime é diferente de preocupação, e no que lhe diz respeito, também distinto de um outro conceito, o de risco percebido (Rader, 2004). Rader (2004) adicionou precisamente à literatura a ideia do medo do crime como um indicador de um fenómeno maior que ele designa de “ameaça de vitimação”. Em outros termos, a ameaça de vitimação seria o grande construto abrangente, separando em três importantes indicadores: o medo do crime (resposta emocional); o risco percebido (resposta cognitiva) e os comportamentos restritos (resposta comportamental).

Esta abordagem difere da perspectiva que considera o medo do crime como um efeito do risco percebido e dos comportamentos restritivos. Dentro deste novo aspecto, o medo do crime, o risco percebido e os comportamentos de segurança adotados surgem intimamente ligados numa relação mútua. O efeito do medo é naturalmente acompanhado por um cunho cognitivo, ou melhor, a percepção cognitiva da situação como ameaçadora ou perigosa (Gabriel & Greve, 2003). Nesse mesmo sentido, (War, 200) corrobora que o medo do crime

pode surgir da percepção do risco, como resultado de reações ao ambiente percebido e, portanto, como resultado do processamento cognitivo, e pode ser que a percepção do risco seja o determinante do medo e não o próprio medo. O medo não é simplesmente uma função do risco percebido, pois também depende da gravidade percebida do crime, que por sua vez depende do valor que os indivíduos atribuem às pessoas e aos bens. É, portanto, a relação entre um indivíduo e o espaço físico, social e temporal

Nesse contexto, para Kuhn e Agra (2010) o medo do crime está abrangido dentro do conceito de insegurança, sendo a insegurança fragmentado em insegurança objetiva e subjetiva. A insegurança objetiva abarca em dados objetivos de criminalidade, comportamentos desviantes em geral, resumidamente na fatalidade do mundo exterior, retirado a partir de estatísticas oficiais, inquéritos de vitimação e de delinquência auto-revelada, por exemplo, o crime em si mesmo. Enquanto a insegurança subjetiva se ramifica em duas esferas, uma cognitiva, caracterizada como a percepção de risco, e a outra afetiva, que é o medo do crime emocional.

Nesse viés, o componente comportamental da insegurança reflete precisamente a forma como as pessoas se comportam quando confrontadas com o medo do crime ou com a percepção de risco. Segundo Liska, Sanchirico e Reed (1988), estes comportamentos manifestam-se em dois padrões: por um lado, evitam determinados locais e situações associadas ao crime e, por outro lado, os indivíduos protegem-se de locais e situações associadas ao crime. Em relação ao primeiro ponto, assume-se que as pessoas que temem o crime tendem a restringir o seu comportamento a áreas seguras, a fim de evitar áreas inseguras da cidade e os restaurantes, centros comerciais, empregos e residências perto dessas áreas inseguras. De acordo com estes autores, o problema é que as pessoas que não conseguem confinar o seu comportamento a áreas seguras devido a fatores como a idade ou a situação económica acabam como prisioneiras nas suas casas, com medo de andar pelas ruas dos seus próprios bairros.

O comportamento protetor, por seu lado, está associado com pessoas que se envolvem em determinados comportamentos, tais como comprar armas, fechaduras de segurança, luzes exteriores, cães de guarda, alarmes de segurança e aprender a proteger-se (DeFronzo 1979, Gordon & Riger, 1979 cit. Liska et. al., 1988). O medo pode limitar o comportamento social e levar a comportamentos de proteção, no entanto, estes comportamentos podem, por sua vez, reduzir o medo (Rader, May & Goodrum, 2007). Ferraro (1995) também dividiu os comportamentos que as pessoas adotam quando enfrentam o medo do crime em duas categorias, nomeadamente comportamentos defensivos

(como instalar sistemas de segurança, comprar cães de guarda, comprar armas) e comportamentos de esquiva (restringir atividades, evitar determinada área à noite). Além do mais, os autores sugerem que o medo da vitimização criminal e as percepções de risco têm influências importantes nestas decisões (Rader et al., 2007).

Sobre a vertente da violência, para Souza e Albuquerque (2017) a violência social está profundamente ligada à insegurança pública, assim como a desigualdade social e pessoas em estado de vulnerabilidade faz com que esse quadro piore ainda mais. Os autores falam ainda que a corrupção em nosso país contribui para que esta insegurança desenvolva, causando um sentimento de injustiça e impunidade, isto também gera o aumento da violência urbana e causa um stress social. Cogitando sobre o conceito de violência contemporânea, Wieviorka (2004, p. 8) mostra que “a violência muda, e a mudança está também nas representações do fenômeno”. Sendo assim, o autor (2004, p.2) salienta a subjetividade da percepção de violência, “pois esta é aquilo que em um dado momento uma pessoa, um grupo, uma sociedade considera como tal”. Citando como exemplo a França ao longo dos anos 1980 e 1990, o autor indaga se a violência estaria objetivamente aumentando ou se estaria aumentando o sentimento de falta de segurança, independentemente dos fatos. As percepções da violência ocorreriam em função de outros elementos que não o fenômeno por si mesmo, em sua aparente objetividade, por essa razão, propõe que não se pode mais abordar a questão da violência hoje como o teríamos feito há apenas vinte ou trinta anos.

Sedru (2011, p. 549) explana que “o conceito de segurança passou a implicar uma pluralidade de dimensões que vão desde a questão do combate à violência pessoal e as ameaças à vida, quanto à moradia, a diminuição da vulnerabilidade no âmbito do emprego e trabalho, a segurança alimentar, o direito de ir e vir”, já para Brasil (2014, p. 76) “a Segurança, sendo uma sensação, não pode ser medida, é abstrata, subjetiva. A sensação de se sentir seguro é função direta da ausência de fatores perturbadores que tenham a capacidade de alterar esse estado; são as ameaças”.

No campo da insegurança pública, a questão relativa ao medo do crime, nas grandes cidades industrializadas tem-se apresentado como um fenômeno social que necessita ser examinado sob um ângulo diverso do comumente empregado entre nós, que é o do seu equacionamento exclusivo pelo viés do policiamento. O destaque dado pelas investigações criminológicas e que vale sublinhar é o de ser o medo do crime um fenômeno independente da realidade criminal. É importante notar que adquirido características de ansiedade criminal, o problema transcende aos remédios simplificados do simples aumento de policiamento. (RICO; SALAS, 1992, p. 10).

Seguindo esse pensamento e trazendo para a realidade no Brasil, (SOARES,2007, p. 108) diz que o sentimento de insegurança é bastante alto “o suficiente para ser considerada

uma questão de saúde mental pública”. Era de se esperar que pessoas que residem em regiões de altas índices de criminalidade e violência tivessem maiores níveis de sentimento de insegurança, todavia, pesquisas revelam que isso não ocorre de forma tão automática, isso pois, conforme o autor o sentimento de insegurança não está ligado somente as condições concretas, mas também, a questões subjetivas, como influência da mídia, dos vizinhos, percepção dos riscos, ambiente geográfico, dentre outros fatores.

3 METODOLOGIA

O estudo consistiu primeiramente em um levantamento bibliográfico sobre o tema, no qual foram realizadas consultas, principalmente em periódicos. O objetivo da pesquisa bibliográfica foi abordar a sensação de insegurança e medo do crime, propor suas principais definições e causas e relacioná-los com a violência social. Para a realização deste estudo, que visa fornecer as explicações e relações acima, foi aplicado um questionário de metodologia de análise de dados quantitativos, no município de Goiânia-GO, especificamente em um determinado Setor Da Região Leste, Recanto Das Minas Gerais. Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso da quantificação tanto na forma como a informação é coletada quanto na forma como ela é processada por meio de métodos estatísticos, para Mattar (2001) a pesquisa quantitativa visa utilizar dados estatísticos estruturados para analisar um grande número de casos representativos para testar hipóteses e recomendar ações definitivas. Meça os dados e generalize os resultados da amostra para as partes interessadas (apud OLIVEIRA, 2011, p. 25). O questionário foi elaborado para analisar o medo do crime e da insegurança dos moradores da comunidade, especialmente o formulário engloba perguntas relacionadas a aspectos socioeconômicos, vivências de vitimização, temor em relação à criminalidade e percepção da sensação de segurança pública no que tange aos serviços prestados pelas instituições de segurança do Estado de Goiás, na qual foi utilizado uma escala de respostas gradativa.

A pesquisa foi determinada a aleatória simples, a qual em visita em determinados pontos estratégicos da comunidade como, restaurantes, supermercados, padarias, praças, entre outros, objetivando coletar de qualquer membro da comunidade as respostas elencadas no formulário deixando através de *QR code* nesses estabelecimentos. A análise de dados baseou-se na análise descritiva, com condições de dizer de fato o que acontece nessa localidade, tomando como referência os dados reais coletados. As respostas dos questionários serão

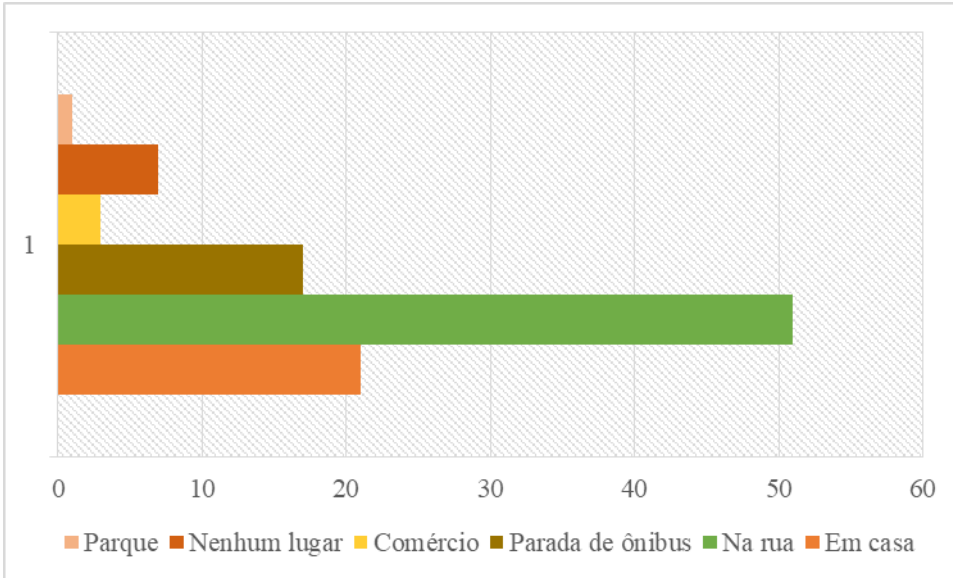
organizadas de forma a reproduzir a percepção geral dos moradores do setor em pesquisa e verificar da comunidade local qual a sua visão de segurança pública quanto aos crimes ocasionados nessa região. Os resultados podem ser utilizados como subsidio para a tomada de possíveis decisões estratégicas em relação à segurança na comunidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi aplicado um questionário em formato digital, no bairro Recanto das Minas Gerais, situada na região leste de Goiânia-Goiás, segundo a Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo 2010, residem no setor aproximadamente 9.311 pessoas das quais estima-se 4.642 homens e 4.669 mulheres, onde através de plataformas digitais como: Facebook, Instagram, WhatsApp, entre outros, não só mas também, foram distribuídos cartazes com informações acerca da importância de responder o questionário para futuras políticas públicas de segurança local, em lugares estratégicos como: escolas, supermercados, feiras abertas, parada de ônibus e foi disponibilizado o QR CODE aos questionados para o acesso ao questionário. Durante o início do processo, foi observado uma barreira dos moradores em responder as questões, visto que demandava algum tempo e grande parte das pessoas diziam estarem ocupadas. Dessa forma, pela insistência na divulgação foram respondidos 100 questionários entre os dias 15/09/2023 a 25/10/2023. Tantos homens como mulheres, em diferentes faixas etárias (de jovens a idosos) dispuseram a responder o questionário de forma objetiva e clara.

Referente ao questionário digital que foram obtidas 100 respostas, sendo 55 mulheres (55%) e 45 homens (45%). As faixas etárias mais significativas foram entre 22 a 30 anos (42%), seguidas por 31 a 50 anos (30%), entre 16 a 21 anos (10%), 51 a 60 anos (9%) e mais de 61 anos (9%) (gráfico 1).

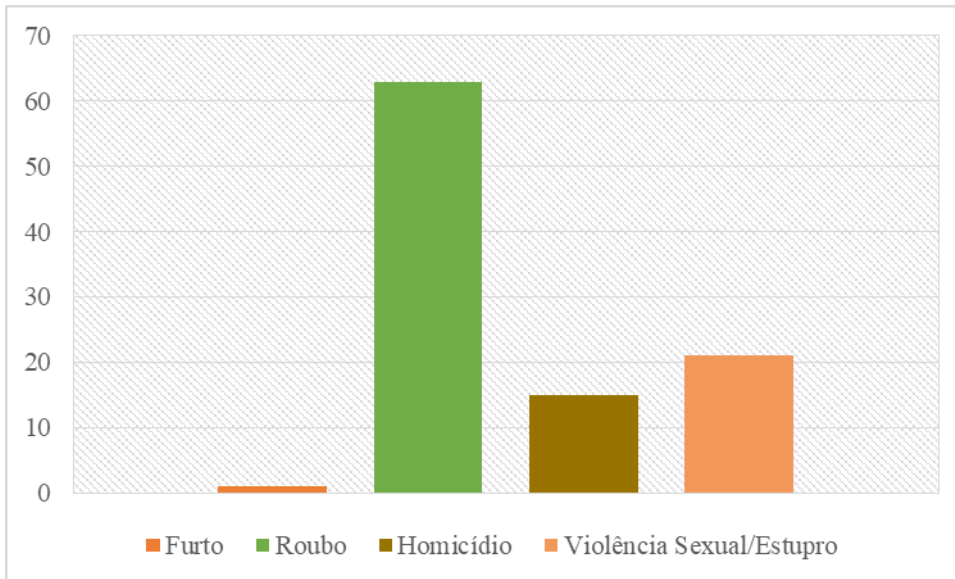
(Gráfico 1) Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?



Fonte: PRÓPRIA, 2023.

Dentre os lugares em que as pessoas têm mais medo no bairro que moram, são nas ruas, em casa, no comércio, parada de ônibus, parques e nenhum desses lugares. O sentimento de vitimização é um dos principais motivos para o surgimento da insegurança e, conseqüentemente, do medo, acompanha naturalmente o efeito do medo uma característica cognitiva, ou seja, a percepção cognitiva da situação como algo ameaçador ou perigoso, conforme (Gabriel & Greve, 2003). A grande maioria dos moradores afirmam que tem mais medo na ruas, cerca de 51%, seguido de 21% em casa, 17% parada de ônibus, 7% nenhum desses lugares, 3% no comércio e 1% parque.

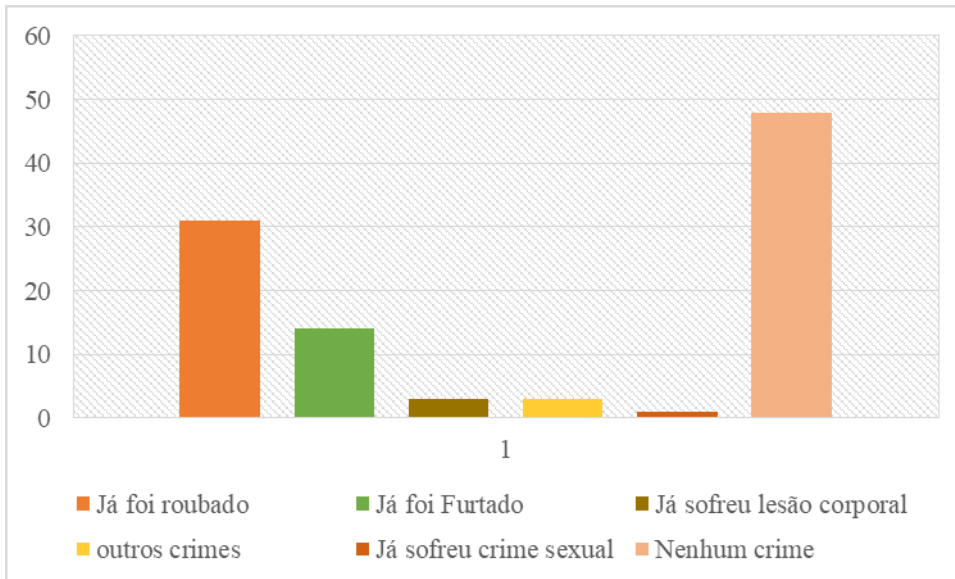
(Gráfico 2) Qual crime voce tem mais medo no bairro?



Fonte: PRÓPRIA, 2023.

Outro fator que se observa é a questão em relação aos crimes que os moradores sentem mais medo, dentre eles, o furto, roubo, homicídio e violência sexual/estupro. De acordo com (War, 2000), percebe-se que o medo não se resume apenas a uma questão de risco, mas também está relacionado com a gravidade percebida do crime, a qual é influenciada pelo valor que cada indivíduo atribui às pessoas e aos bens, nesse sentido, corrobora com o sentimento de medo com os crimes mais violentos citados acima. Assim a grande maioria das pessoas sentem medo do crime de roubo com 63% das respostas, seguido do crime de violência sexual/estupro 21%, homicídio com 15% e apenas 1% do crime de furto, por ser um crime mais brando dentre os mencionados na pesquisa. Além disso, foi perguntado acerca de quais crimes os moradores já sofreram ou não, conforme o (gráfico 4). Logo, ratificando a sensação do medo do crime de roubo, 31% dos moradores já foram roubados na localidade, sendo 48% das respostas não terem sofridos nenhuma espécie de crime em seu setor. Ademais, vale salientar que 14% dos residentes já foram furtados, 3% sofreram lesão corporal, 3% outras modalidades de crimes não mencionadas na pesquisa e 1% sofreu violência sexual.

(Gráfico 3) Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?



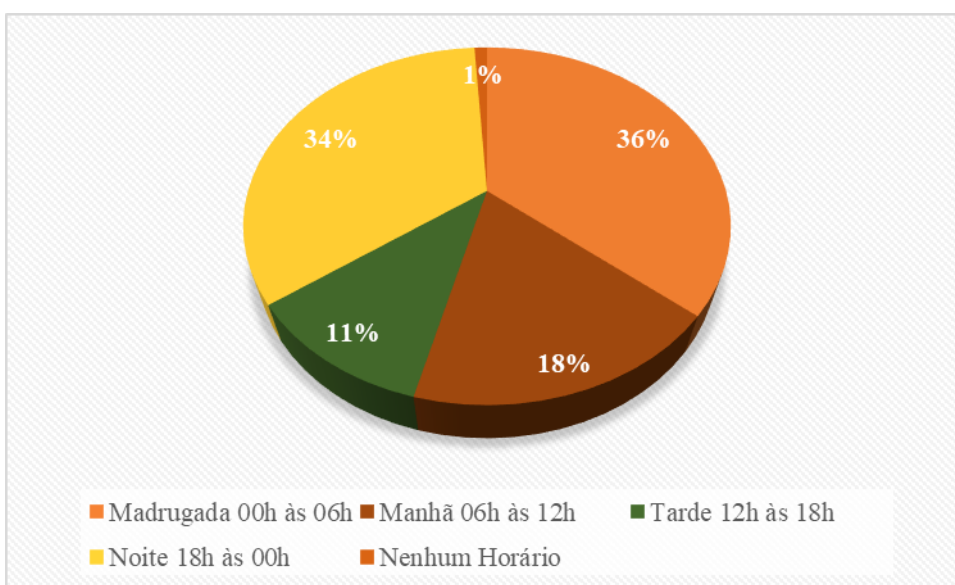
Fonte: PRÓPRIA, 2023.

Além de tudo, outro fator importante no sentimento de medo é o impacto da vitimização indireta, que inclui o aumento da insegurança em relação à convivência com a vítima, quando se tem uma percepção de mesmo que a pessoa não tenha sofrido nenhum tipo de violência, porém no entorno, parentes e vizinhos tenham sofrido algum tipo de crime ou violência social, afetando seu comportamento e modo de convívio social. Como é possível visualizar no (grafico 5). A informação secundária exerce influência no nível de medo e risco de uma região específica, sendo os vizinhos a principal fonte de informação secundária. Com isso destaca-se que 64% das pessoas já tiveram algum familiar ou vizinho vítima de crime no ultimo ano, outros 15% não tiveram vizinhos/familiar vítima de algum delito e 21% não sabem.

Nessa perspectiva, a característica comportamental do indivíduo sobre a insegurança com a qual o indivíduo enfrenta indiretamente retrata exatamente a maneira como as pessoas se portam diante do temor em relação ao crime ou da percepção de perigo. Segundo Liska, Sanchirico e Reed (1988) esse comportamento se manifestam de duas formas, evitando certos lugares e situações associados ao crime, com tendência de limitar seu comportamento, presume-se que as pessoas temem o crime e tendem seu acesso a lugares seguros, por outro lado, os indivíduos se protegem de locais e situações relacionadas ao crime, esse comportamento protetor, por outro lado, envolve pessoas que se envolvem em determinados comportamentos, como comprar armas, fechaduras de segurança, luzes exteriores, cães de guarda, alarmes de segurança e aprender a proteger-se

Quando questionado sobre os horários em que o crime é mais assustador, 36 responderam ser no período da madrugada entre as 00h às 06h (36%), 18 pessoas afirmaram ter mais medo de crime no período da manhã entre as 06h às 12h (18%), cerca de 11 pessoas sentem medo de delitos durante a tarde, correspondendo entre 12h às 18h (11%), um percentual considerável de 34 pessoas sentem mais medo de crimes noturnos das 18h às 00h (34%) e apenas 1% não sente medo em nenhum dos horários, correspondendo a um percentual 70% das pessoas que temem a infrações penais durante todo o período noturno, levando em consideração o pôr do sol e o nascer do sol.

(Gráfico 4) Que horário você sente mais medo de crime no bairro?



Fonte: PRÓPRIA, 2023.

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não Concordo Nem Discordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia.	44	44,0	29	29,0	9	9,0	17	17,0	1
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite.	69	69,0	28	28,0	1	1,0	2	2,0	0	0,0
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia passar na rua de casa.	0	0,0	1	1,0	9	9,0	32	32,0	58	58,0
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas.	0	0,0	1	1,0	7	7,0	37	37,0	55	55,0
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	2	2,0	1	1,0	7	7,0	39	39,0	51	51,0
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	0	0,0	1	1,0	7	7,0	38	38,0	54	54,0
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	1	1,0	0	0,0	6	6,0	40	40,0	53	53,0
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	3	3,0	3	3,0	10	10,0	35	35,0	49	49,0
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	1	1,0	1	1,0	3	3,0	25	25,0	70	70,0
Sinto seguro quando vejo viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	1	1,0	3	3,0	24	24,0	36	36,0	36	36,0
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiro em atendimento de socorro ou emergência	0	0,0	2	2,0	21	21,0	41	41,0	36	36,0
Sinto seguro quando vejo viaturas da polícia civil nas ruas.	2	2,0	1	1,0	13	13,0	36	36,0	48	48,0
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade.	0	0,0	2	2,0	10	10,0	38	38,0	38,0	50,0
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios.	1	1,0	1	1,0	12	12,0	31	31,0	55	55,0
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças.	1	1,0	4	4,0	10	10,0	36	36,0	49	49,0
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento.	8	8,0	7	7,0	12	12,0	25	25,0	48	48,0
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade.	0	0,0	0	0,0	11	11,0	36	36,0	53	53,00
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás.	1	1,0	0	0,0	8	8,0	36	36,0	55	55,0
Sinto seguro no Estado de Goiás.	1	1,0	3	3,0	11	11,0	38	38,0	47	47,0

Fonte: PRÓPRIA, 2023

Nesse contexto, a pesquisa trouxe bastantes resultados acerca da sensação de segurança com afirmações abertas sobre o sentimento de segurança dos pesquisados, onde cada um respondia conforme tabela mencionada acima, concordo totalmente com a informação, concordo parcialmente, nem concordo nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente. Sendo assim, é valido pontuar que mais de 70% discordam parcialmente e totalmente que sentem-se seguros ao andar pelas ruas durante o dia e mais de 95% temem andar pelas ruas durante a noite, reforçando o que o grafico 6 trouxe, sendo que 70% das pessoas sentem mais medo do crime no periodo noturno entre as 18:00 às 06:00 correspondenao a madrugada e noturno. Outro ponto a destacar é sobre a atuação das equipes especializadas do Estado de Goiás, visto que 95% das pessoas sentem-se seguros quando veem as equipes de ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando pelas ruas, corroborando com a sua atuação firme e eficaz frente as demandas de segurança pública. Por fim, é imperioso mencionar o destaque de Goiás em relação aos serviços na área de segurança, conforme apresentado na tabela, mais de 90% dos individuos sentem-se seguros ao ser atendidos pelo órgãos de segurança pública, confirmando no geral com sensação de segurança no Estado de Goiás.

Outro ponto a ser destacado são as circunstâncias as quais os cidadãos sentem medo do crime, uma circunstância que afetou bastante o resultado foi de 98% “ concorda parcialmente 14% e 84% concordam totalmente” se deu pela falta de iluminação pública ou quando má iluminada, visto que são lugares com uma boa probabilidade de ocorrer algum crime pela facilidade que o criminoso terá para se eximir de qualquer flagrante e responsabilidade, não só mas também, a questão de lotes com mato alto foi bem expressiva onde 80% concordam que sentem medo/inseguran quando passam por lugares que tenham lotes abandonados. Ademais outra característica destacar é que 79% das pessoas sentem medo quando veem duas pessoas passando pelas ruas em uma motocicleta, sendo a circunstância que mais afeta o sentimento de medo dos moradores do bairro, sendo um forte de indicador de atitude que possa gerar suspeição das pessoas.

MEDO DO CRIME / SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialment e		Não concordo nem discordo		Concordo parcialment e		Concordo totalmente		16
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público.	0	0,0	1	1,0	9	9,0	39	39,0	51	51,0	
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	0	0,0	1	1,0	7	7,0	40	40,0	52	52,0	
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas.	1	1,0	3	3,0	17	17,0	38	38,0	41	41,0	
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	0	0,0	0	0,0	2	2,0	14	14,0	84	84,0	
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	0	0,0	0	0,0	1	1,0	19	19,0	80	80,0	
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas.	9	9,0	13	13,0	18	18,0	33	33,0	27	27,0	
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou pichações e sinais de abandono.	1	1,0	3	3,0	14	14,0	45	45,0	37	37,0	
Sinto medo/inseguro de passar por bares e distribuidoras de bebidas com pessoas na porta.	5	5,0	8	8,0	13	13,0	34	34,0	40	40,0	
Sinto medo/insegurança quando passo por ruas com entulhos, lixos e sujas.	0	0,0	8	8,0	16	16,0	37	37,0	39	39,0	
Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.	1	1,0	1	1,0	2	2,0	17	17,0	79	79,0	
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	1	1,0	2	2,0	7	7,0	32	32,0	58	58,0	

Fonte: PRÓPRIA, 2023

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho investigamos detalhadamente as nuances da percepção de segurança e os fatores que influenciam essa percepção, tanto objetiva quanto subjetivamente. O estudo enfatizou que o medo do crime e a preocupação com a segurança não refletem apenas o crime real, mas também são fortemente influenciados por fatores psicológicos e sociais. A lição mais importante deste estudo é que sentir-se seguro é uma experiência multifacetada. Embora o medo do crime possa ser uma resposta emocional direta às ameaças percebidas, a ansiedade em relação ao crime é muitas vezes mais abstrata e influenciada por fatores como a confiança nas agências de segurança e a qualidade do ambiente social e físico. Em termos de soluções, estes estudos sugerem que abordagens eficazes para melhorar os sentimentos de segurança devem limitar-se à redução da criminalidade. É importante reforçar a confiança da comunidade nas forças de segurança, melhorar a coesão social e garantir que o ambiente físico seja seguro. Estas atividades podem ajudar a aliviar o medo e a preocupação relativamente ao crime, mesmo em situações em que os níveis de criminalidade permanecem os mesmos. Este estudo também destaca a importância de estratégias de policiamento que sejam consideradas eficazes e que respondam às

necessidades da comunidade. Isto inclui não só a presença da polícia, mas também o envolvimento da comunidade e uma abordagem proativa à prevenção do crime. Recomendamos que pesquisas futuras examinem mais detalhadamente as relações entre sentimentos de segurança, estratégias policiais e fatores sociais. É necessária mais investigação para compreender melhor como as diferentes comunidades encaram a segurança e como as estratégias de policiamento podem ser adaptadas às suas necessidades específicas.

Além disso, este estudo atingiu parcialmente os objetivos declarados e forneceu informações valiosas sobre a sensação de segurança e o papel da polícia. Ainda há espaço para mais pesquisas que possam contribuir significativamente para o desenvolvimento de comunidades mais seguras e sustentáveis. Estas reflexões finais resumem os principais pontos do estudo e destacam tanto as conclusões alcançadas como recomendações para pesquisas futuras de acordo com o escopo do trabalho apresentado e sem criar polêmicas desnecessárias. Um estudo realizado no bairro Recanto das Minas Gerais, no município de Goiânia, fornece informações valiosas sobre a sensação de segurança e o medo do crime dos moradores. Os resultados mostram que a maioria da população sente medo nas ruas, principalmente à noite, e que crimes como roubo e violência/estupro sexual são os mais temidos. Além disso, o estudo revela que a vitimização indireta, ou seja, a percepção do crime e da violência vivenciada por vizinhos ou familiares também aumenta significativamente o sentimento de insegurança. Essas constatações têm implicações diretas para a Polícia Militar de Goiás. Em primeiro lugar, enfatizam a necessidade de uma presença policial mais eficaz e visível, especialmente à noite, para combater os crimes que a comunidade mais teme. Além disso, os resultados destacam a importância das estratégias de policiamento comunitário, onde a polícia trabalha com os residentes para identificar e abordar preocupações de segurança locais. O estudo também sugere que a polícia militar deve concentrar-se na prevenção da vitimização indirecta, talvez através de programas de formação ou de apoio comunitário para reduzir o medo do crime. A comunicação eficaz sobre as atividades policiais e os progressos na redução da criminalidade também podem melhorar a percepção de segurança.

Em resumo, os resultados da pesquisa destacam a necessidade de uma abordagem holística e comunitária por parte da Polícia Militar de Goiás para melhorar a sensação de segurança e reduzir o medo do crime no bairro Recanto das Minas Gerais. Nesse sentido condensa os aspectos-chave do artigo, oferecendo uma visão geral clara e concisa do estudo

realizado e suas implicações para a segurança pública no bairro Recanto das Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. República Federativa do Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível

em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 26 set. 2023.

DA SILVA, C. L. **O papel dos *media* no sentimento de insegurança**: um estudo qualitativo. Universidade de Porto, Porto, 2019.

DOS SANTOS, L. C. **medo do crime e estudante deslocados**. Universidade de Porto, Porto, 2020.

Escola Superior de Guerra. **Manual Básico, vol. I, Elementos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra, 2014. Disponível em: <
<http://www.adesgsp.org.br/download/ManualBasico2014Vol1.pdf> >. Acesso em: 09 set. 2023.

GUEDES, I. M. E. S. **Sentimento de insegurança, personalidade e emoções disposicionais: que?** Universidade de Porto, Porto 2012.

Kuhn, A., & Agra, C. d. (2010). **Somos todos criminosos** (1 ed.). Alfragide, Portugal: Casa das Letras. Obtido em 10 de 09 de 2019.

Liska, A. E., Sanchirico, A. & Reed, M. D. (1988). **Fear of crime and constrained behavior specifying and estimating a reciprocal effects model**. Social Forces.

Madriz, E. (1997). **Nothing Bad Happens to Good Girls: Fear of Crime in Women's Lives**. Berkeley: University of California Press

Rader, N. E. (2004). **The threat of victimization: A theoretical reconceptualization of fear of crime**. Sociological Spectrum.

Rader, N. E., May, D.C., Goodrum, S. (2007). **An empirical assessment of the “threat of victimization”:** considering fear of crime, perceived risk, avoidance, and defensive behaviors. **Sociological Spectrum:** Mid-South Sociological Association.

RICO, J. M.; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia.** Rio de Janeiro: Ed. da PMERJ, 1992.

SANTOS, S. R. D. dos. **A qualidade de vida urbana: aplicação de um inquérito online para avaliação da percepção individual.** 2011. Tese de Doutorado. Dissertação Mestrado. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/17587> >. Acesso em: 23 ago. 2021

SOARES, Gláucio Ary Dillon. **O sentimento de insegurança: teorias, hipóteses e dados.** IN, DUARTE, Mario Sérgio de Brito (Coord.) Pesquisa de condições de vida e vitimização de 2007. Coordenador Mario Sérgio de Brito Duarte; Organizadores Andréia Soares Pinto e Vanessa Campagnac – Rio de Janeiro : Riosegurança, 2008.

SOUZA, C. A.; ALBUQUERQUE, M. L. **Segurança Pública: histórico, realidade e desafios.** Curitiba: Intersaberes, 2017

Warr, M. (2000). **Fear of crime in the United States: Avenues for research and policy.** Measurement and analysis of crime and justice, 4, pp. 451-489. Obtido em 21 de 12 de 2018, de https://www.ncjrs.gov/criminal_justice2000/vol_4/04i.pdf

WIEVIORKA, Michel. **Pour comprendre la violence: l'hypothèse du sujet.** Soc. estado. [online]. 2004, vol.19, n.1, pp. 21-51

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA –
RECANTO DAS MINAS GERAIS – GOIÂNIA-GO**

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

Sim ou área urbana

Não ou área rural

2. Sexo*

Masculino

Feminino

3. Idade*

de 16 até 21 anos

de 51 a 60 anos

de 22 a 30 anos

de 61 anos acima

de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino fundamental incompleto

Ensino superior completo

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

Até um ano.

De 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

Sozinho(a).

com 3 a 5 pessoas.

com 2 pessoas.

com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

Apartamento.

Condomínio fechado

Quitinete/casa geminada.

Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- Em casa.
- Na rua. No carro.
- No parque. No comércio
- No ponto de ônibus. Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- Manhã (06h às 12h). Madrugada (00h às 06h).
- Tarde (12h às 18h). Nenhum horário
- Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- Homicídio. Furto.
- Violência sexual/estupro. Outros.
- Roubo. Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
- Furto. Outros.
- Agressão/lesão corporal Nenhum.
- Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

Televisão.

Internet.

Redes sociais (whatsapp/instagram/
facebook).

Jornal impresso.

Conversando com pessoas no seu
bairro.

Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

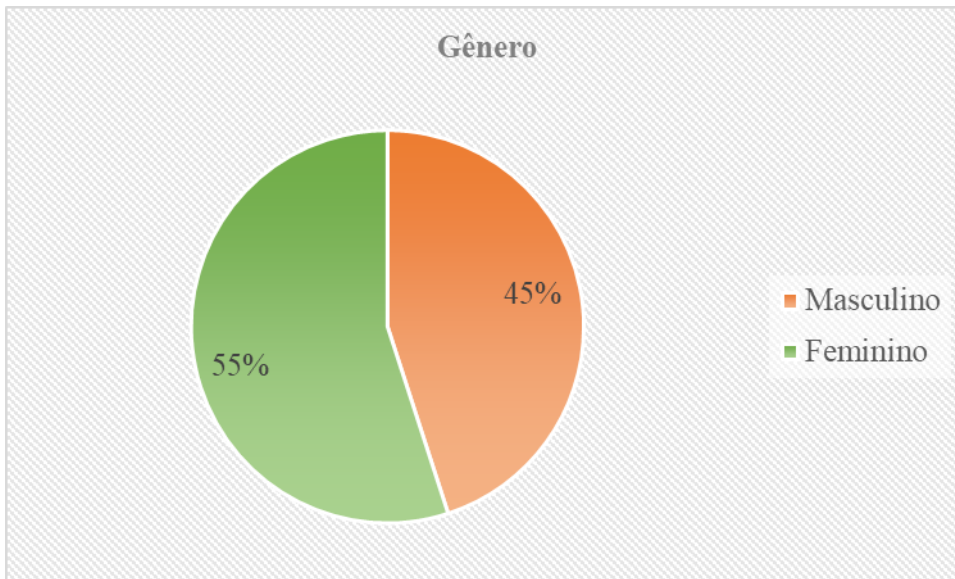
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

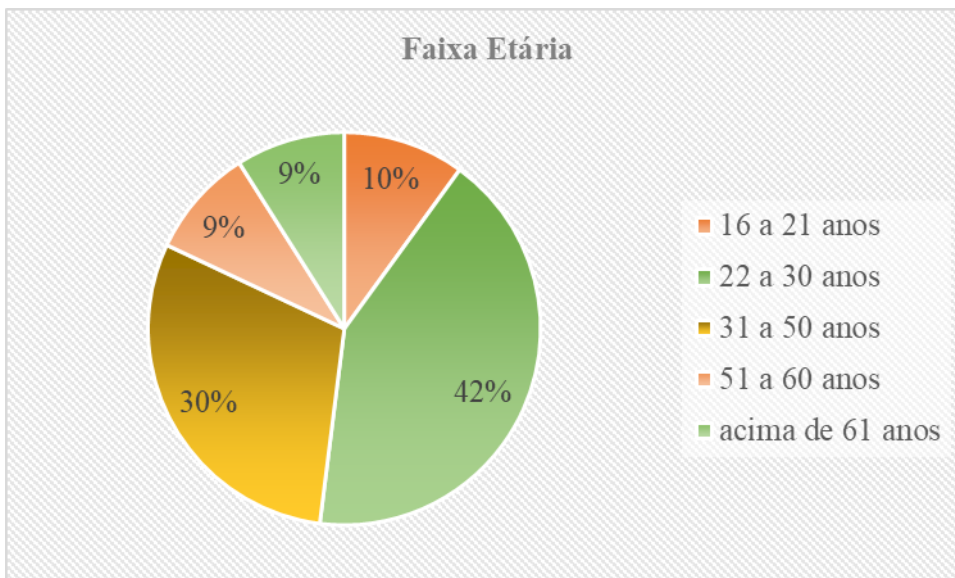
19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA – RECANTO DAS MINAS GERAIS – GOIÂNIA-GO

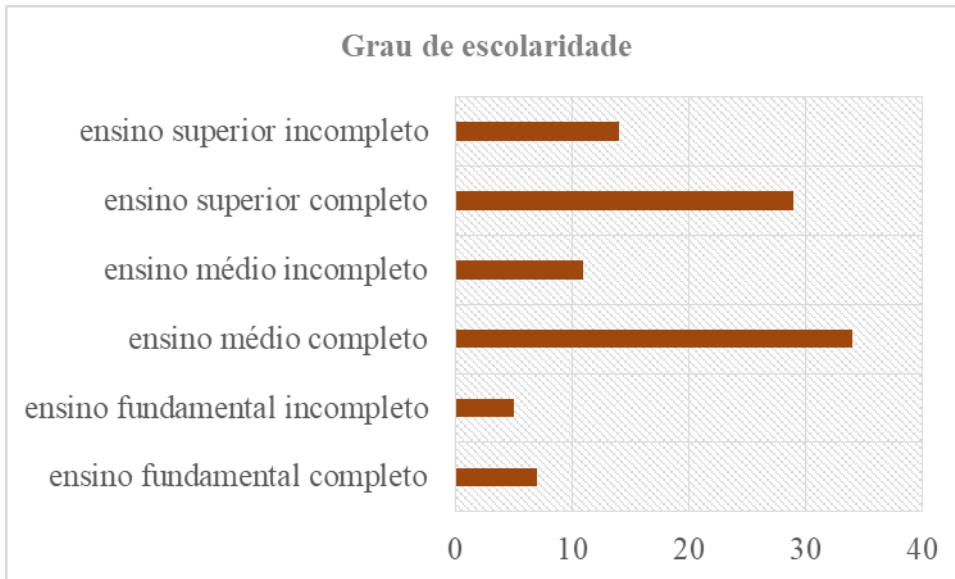
1. Sexo*



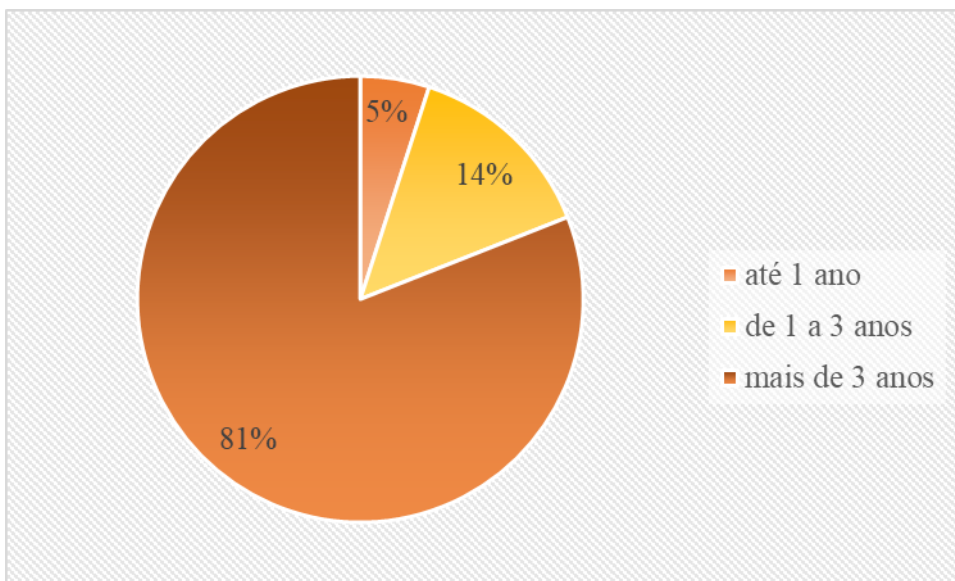
2. Idade*



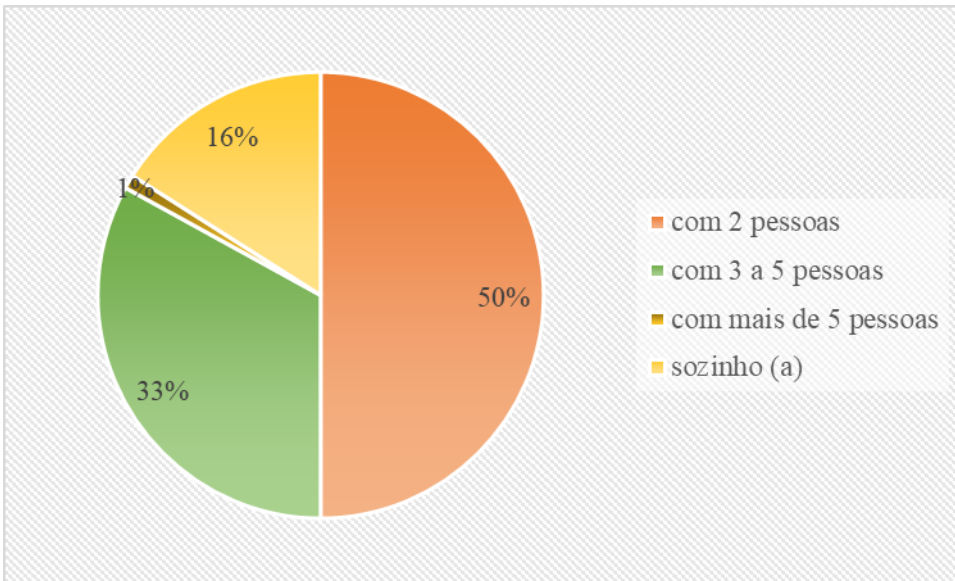
3. Grau de escolaridade*



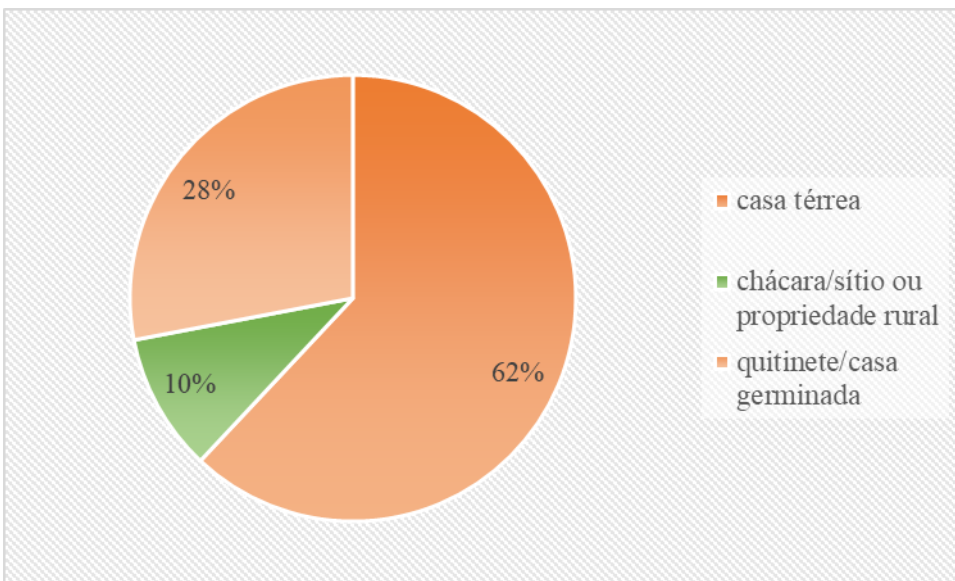
4. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*



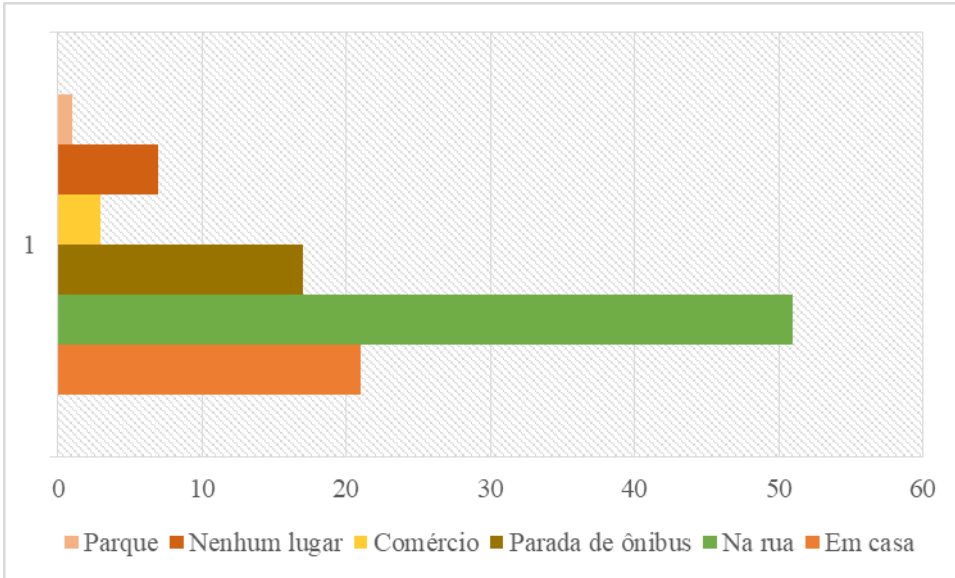
5. Com quantas pessoas você convive em casa?*



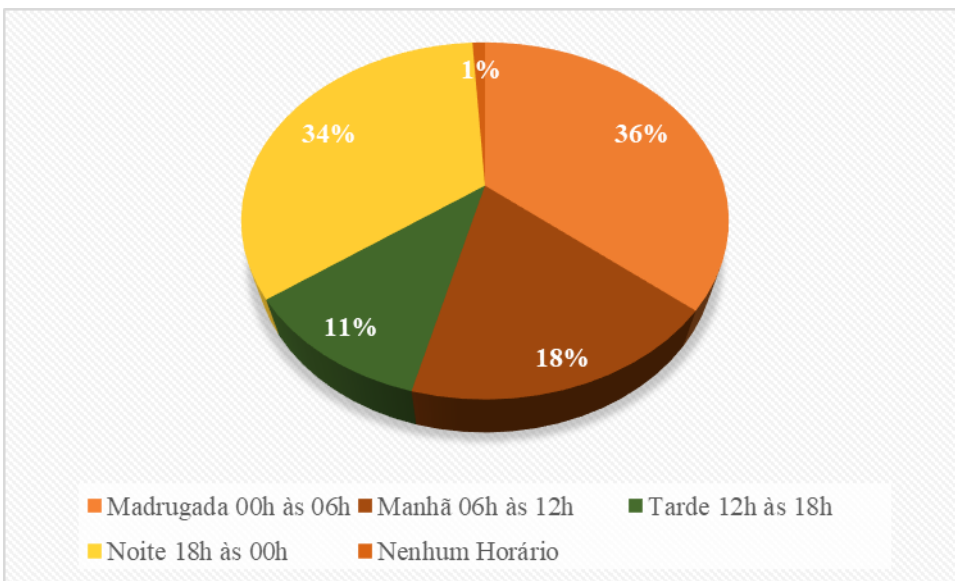
6. Você reside em?*



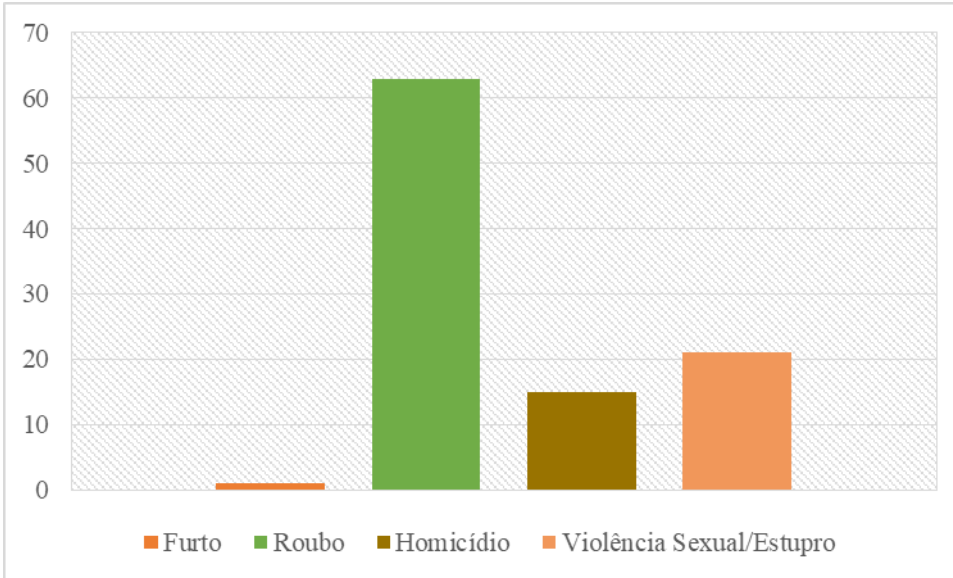
7. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*



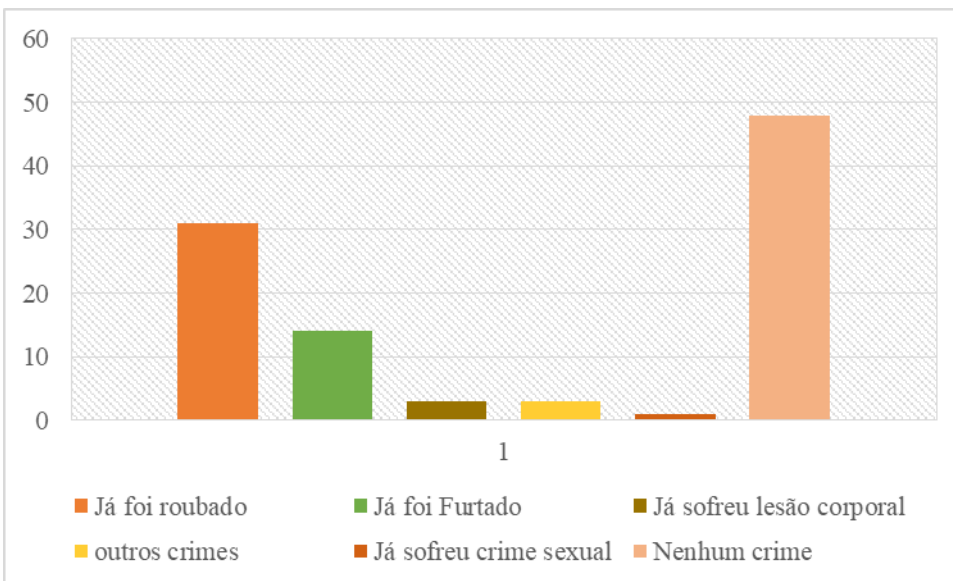
8. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*



9. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*



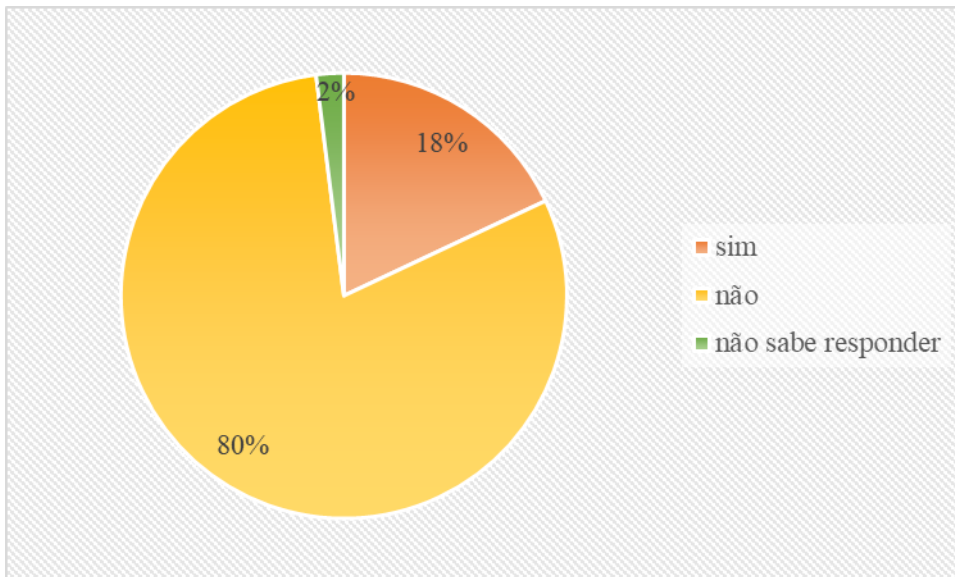
10. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *



11. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

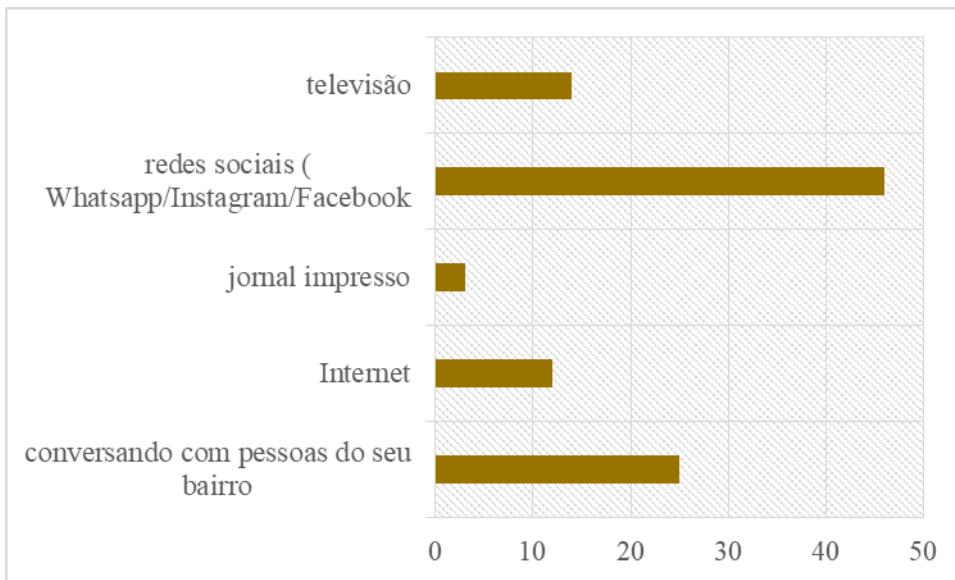


12. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*



SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não Concordo Nem Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
-----------------------	---------------------	-----------------------	---------------------------	-----------------------	---------------------

13. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?



14. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia.	44	44,0	29	29,0	9	9,0	17	17,0	1	1,0
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite.	69	69,0	28	28,0	1	1,0	2	2,0	0	0,0
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia passar na rua de casa.	0	0,0	1	1,0	9	9,0	32	32,0	58	58,0
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas.	0	0,0	1	1,0	7	7,0	37	37,0	55	55,0
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	2	2,0	1	1,0	7	7,0	39	39,0	51	51,0
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	0	0,0	1	1,0	7	7,0	38	38,0	54	54,0
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	1	1,0	0	0,0	6	6,0	40	40,0	53	53,0
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	3	3,0	3	3,0	10	10,0	35	35,0	49	49,0
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	1	1,0	1	1,0	3	3,0	25	25,0	70	70,0
Sinto seguro quando vejo viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	1	1,0	3	3,0	24	24,0	36	36,0	36	36,0
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiro em atendimento de socorro ou emergência	0	0,0	2	2,0	21	21,0	41	41,0	36	36,0
Sinto seguro quando vejo viaturas da polícia civil nas ruas.	2	2,0	1	1,0	13	13,0	36	36,0	48	48,0
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade.	0	0,0	2	2,0	10	10,0	38	38,0	38,0	50,0
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios.	1	1,0	1	1,0	12	12,0	31	31,0	55	55,0
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças.	1	1,0	4	4,0	10	10,0	36	36,0	49	49,0
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento.	8	8,0	7	7,0	12	12,0	25	25,0	48	48,0
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade.	0	0,0	0	0,0	11	11,0	36	36,0	53	53,00
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás.	1	1,0	0	0,0	8	8,0	36	36,0	55	55,0
Sinto seguro no Estado de Goiás.	1	1,0	3	3,0	11	11,0	38	38,0	47	47,0

MEDO DO CRIME / SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialment e		Não concordo nem discordo		Concordo parcialment e		Concordo totalmente		34
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público.	0	0,0	1	1,0	9	9,0	39	39,0	51	51,0	
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	0	0,0	1	1,0	7	7,0	40	40,0	52	52,0	
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas.	1	1,0	3	3,0	17	17,0	38	38,0	41	41,0	
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	0	0,0	0	0,0	2	2,0	14	14,0	84	84,0	
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	0	0,0	0	0,0	1	1,0	19	19,0	80	80,0	
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas.	9	9,0	13	13,0	18	18,0	33	33,0	27	27,0	
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou pichações e sinais de abandono.	1	1,0	3	3,0	14	14,0	45	45,0	37	37,0	
Sinto medo/inseguro de passar por bares e distribuidoras de bebidas com pessoas na porta.	5	5,0	8	8,0	13	13,0	34	34,0	40	40,0	
Sinto medo/insegurança quando passo por ruas com entulhos, lixos e sujas.	0	0,0	8	8,0	16	16,0	37	37,0	39	39,0	
Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.	1	1,0	1	1,0	2	2,0	17	17,0	79	79,0	
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	1	1,0	2	2,0	7	7,0	32	32,0	58	58,0	

15.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

CREDIBILIDADE/CONFIANÇA NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA DE GOIÁS.	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não Concordo Nem Discordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás.	1	1,0	5	5,0	5	5,0	29	29,0	60	60,0
Eu confio nos serviços da Polícia Civil.	1	1,0	6	6,0	8	8,0	39	39,0	46	46,0
Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica.	2	2,0	5	5,0	9	9,0	38	38,0	46	46,0
Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros.	0	0,0	4	4,0	15	15,0	38	38,0	43	43,0
Eu confio nos serviços da Polícia Penal	1	1,0	5	5,0	19	19,0	36	36,0	39	39,0
Eu confio nos serviços do Procon	2	2,0	9	9,0	21	21,0	35	35,0	33	33,0
Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás.	2	2,0	5	5,0	7	7,0	38	38,0	48	48,0

16 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

SATISFAÇÃO COM O ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA DE GOIÁS.	Muito insatisfeito		Insatisfeito.		Nem insatisfeito nem satisfeito		Satisfeito		Muito satisfeito.	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto satisfeito pelo atendimento realizados (serviços) pela Polícia Militar de Goiás.	3	3,0	6	6,0	4	4,0	49	49,0	38	38,0
Sinto satisfeito pelo atendimento realizados (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares.	2	2,0	3	3,0	7	7,0	55	55,0	33	33,0
Sinto satisfeito pelo atendimento realizados (serviços) pela Polícia Civil de Goiás.	1	1,0	4	4,0	14	14,0	53	53,0	28	28,0
Sinto satisfeito pelo atendimento realizados (serviços) pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística).	1	1,0	3	3,0	15	15,0	50	50,0	31	31,0
Sinto satisfeito pelo atendimento realizados (serviços) pela Polícia Penal nos presídios.	2	2,0	3	3,0	22	22,0	44	44,0	29	29,0
Sinto satisfeito pelo atendimento realizados (serviços) pelo Procon.	2	2,0	6	6,0	30	30,0	36	36,0	26	26,0
Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás.	3	3,0	5	5,0	9	9,0	46	46,0	37	37,0

17. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de egurança pública de Goiás.*